

OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS

Thaís Schulz

*IFRS – Campus Bento Gonçalves
schulzthais@hotmail.com*

Priscila Nunes dos Santos

*IFRS – Campus Bento Gonçalves
priscila.santos@bento.ifrs.edu.br*

Resumo:

Este minicurso, a ser realizado por duas estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, foi idealizado a partir das observações exigidas na primeira etapa dos estágios curriculares. Notou-se a necessidade de uma atenção especial a esta etapa devido à sua relevância para o bom andamento do estágio e para a elaboração do posterior relatório. Tem-se como objetivo colaborar com os estudantes de licenciatura e profissionais da educação nos processos de observação necessários na prática e na formação docente, abordando os principais tipos de observação possíveis nos contextos educativos. Através de dinâmicas e experimentações, espera-se que os participantes conheçam os diferentes métodos e discutam sobre os mesmos, construindo suas percepções sobre quais métodos são mais bem aproveitados em determinadas situações.

Palavras-chave: Observação; formação docente; estágio curricular; prática docente; contextos educativos.

1. Introdução

Observações ocorrem em diferentes contextos do cotidiano e com diferentes finalidades. As observações em contextos educativos, em particular, geralmente podem ter objetivos específicos como a análise do comportamento de uma turma ou da prática do professor. O fato é que a observação é inevitável, o diferencial está no que se pretende registrar durante a observação.

Pensando na observação em sala de aula, esta pode ser feita por um aluno, que observa seu professor, por um professor que observa seus alunos ou se auto-observa ou ainda por um observador alheio à sala de aula. Nesse sentido, para Estrela (1978, apud DIAS e MORAIS, 2004, p. 1), a observação feita pelo professor é o principal meio de conhecimento do aluno e o principal instrumento de regulação da sua atividade, constituindo a base da avaliação, de diagnóstico e formação. Quando o professor observa a sua aula e reflete sobre ela, acaba se tornando crítico do seu próprio trabalho, aprimorando-o de acordo com as necessidades sentidas.

No caso em que o observador é alheio à aula, este tem a opção de escolha do aspecto que lhe interessa concentrar a atenção – o professor, a aula, o espaço físico, a turma. Isso acontece nas observações exigidas nos estágios curriculares da formação docente, por exemplo. Na formação de professores, a observação tem grande importância. A percepção do que acontece nos ambientes de ensino é uma das principais formas de o licenciando ter uma noção e formar uma opinião sobre a prática docente.

Este minicurso, proposto por duas estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, foi idealizado a partir das observações exigidas na primeira etapa de cada estágio curricular. Neste, notou-se a necessidade de uma atenção especial a esta etapa, em vista à relevância da mesma para o bom andamento do estágio e para a elaboração do posterior relatório acerca do estágio.

Em alguns países, a observação de aulas tem sido vista “como um processo de interação profissional, de carácter essencialmente formativo, centrado no desenvolvimento individual e colectivo dos professores e na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens” (REIS, 2011, p.11). Isso demonstra que o processo de observação vai muito além do que apenas uma fase da formação discente, mas sim, que permeia sua prática e seu aperfeiçoamento profissional.

O principal objetivo deste minicurso, portanto, é contribuir com outros estudantes de licenciatura, para que aperfeiçoem seu conceito e sua prática sobre a observação, já que esta é de suma importância no processo de construção da identidade e da prática docente. Além disso, chamar a atenção dos profissionais da educação para o papel da observação para a reflexão sobre o seu trabalho e a avaliação do mesmo.

2. Metodologia e procedimentos

O minicurso será realizado seguindo uma perspectiva construtivista e colaborativa, onde os conceitos pertinentes ao assunto serão apresentados através de slides, facilitando a visualização do conteúdo. Os participantes receberão um material de apoio impresso com os assuntos do minicurso, para que possam acompanhar as discussões e fazer suas anotações.

O minicurso iniciará com uma atividade introdutória. Em duplas ou trios, os participantes decidirão quem irá ser o observador e quem será o receptor das informações, e este último será vendado. Em seguida, iremos projetar uma imagem e o observador terá três

minutos para registrar o que vê. Após o tempo de observação, o receptor tirará a venda e, ainda sem ver a imagem, irá ler o que o observador escreveu. A discussão se dará acerca do conteúdo da imagem – o que o receptor entendeu através dos registros do observador e o que consegue imaginar dessa imagem – e, depois disso, mostraremos a imagem novamente a todos para que tirem suas conclusões a respeito dos registros. Após, repetir-se-á o processo, com o observador no papel de receptor e o receptor no papel de observador.

A partir desta atividade, proporemos uma discussão sobre as formas de observação, seus focos e a interpretação do que está sendo observado. Esta etapa é importante para que tenhamos uma percepção das ideias dos participantes sobre o assunto, e também para iniciar a apresentação dos Tipos de Observação. Cada tipo será exposto através de um exemplo de situação e como podemos defini-la em relação aos vários fatores que influenciam no processo de observação. Em seguida, os participantes classificarão, de acordo com os tipos apresentados e com consulta ao material de apoio entregue, alguns relatos de observação projetados e analisarão, em conjunto, se os tipos utilizados foram bem empregados em cada situação.

Dando seguimento ao minicurso, falaremos a respeito de alguns tipos de registros que poderão ser feitos durante as observações, apresentando exemplos de situações em que possam ser empregados. Os tipos de registros abordados serão: registro escrito exaustivo; registro de episódios ou acontecimentos que ocorrem durante a aula; registro escrito ou esquemático das interações estabelecidas entre os participantes numa aula; registro do movimento dos participantes numa aula; registro do número de ocorrências de determinados acontecimentos; registro do tempo utilizado em cada atividade ou acontecimento; registro do que ocorre numa aula a intervalos de tempo regulares.

Relacionadas ao tipo de observação e de registro que se pretende, as grades de observação são objetos de apoio que auxiliam muito nos registros das situações ocorridas no período observado. Conforme o tópico que trata das técnicas e instrumentos auxiliares à observação, apresentaremos aos participantes do minicurso quatro tipos de grades de observação: grade de fim aberto, grade focada, lista de verificação e escalas de classificação.

Então, distribuiremos de maneira aleatória uma grade para cada indivíduo para que utilize na observação de uma situação que será apresentada em vídeo para o grupo, usando-a da maneira que foi orientado na apresentação da mesma. Após todos terem registrado suas

observações, seguirá uma breve discussão sobre a situação e cada um comentará as vantagens e desvantagens sentidas no uso da grade utilizada, podendo sugerir situações nas quais acredita que sua grade seja mais apropriada.

Para finalizar, abordaremos a questão da ética necessária ao observador durante sua ação, independente do tipo de observação, e promoveremos um breve diálogo acerca do conteúdo do minicurso e o que este acrescenta na vida acadêmica/profissional dos participantes. Entregaremos também um breve questionário, para que possamos ter um *feedback* dos participantes acerca da metodologia utilizada, das expectativas e conclusões a respeito do minicurso.

3. Tipos de observação

A observação pode ser classificada sob diversos aspectos, já que é influenciada por diversos fatores, sejam eles referentes ao observador, às circunstâncias da observação, e outros. A seguir, apresentamos algumas formas de classificarmos a observação.

Quanto à postura do observador: a observação pode ser participante ou não-participante. A *observação não-participante* é aquela na qual o observador atua distante do observado, sem integrar-se à situação em que está envolvido; já a *observação participante* ocorre quando o observador influencia na atividade do observado, porém sem perder a integridade do seu papel de observador. A observação participante ainda pode ser dividida entre passiva ou ativa, dependendo se o observador se mantiver íntegro ou agir de maneira a modificar certos aspectos da situação observada.

Quanto ao processo de observação: pode ser considerado como ocasional, sistemático ou naturalista. A *observação ocasional* ocorre quando o observador escolhe um momento específico para realizar a observação e registra os acasos verificados; a *observação sistemática* acontece em condições bem definidas, com possibilidade de validação e repetição, e o observador costuma ter algum método para anotação dos dados observados, como uma planilha ou tabela; a *observação naturalista* caracteriza-se por, mesmo sistematizada, ocorrer em um meio natural, em que o observador não faz parte do que é observado e descreve as situações preocupando-se com os comportamentos e as ações observadas.

Quanto ao foco da observação: a observação pode se dar sobre *fatos* ou *comportamentos*. Além disso, pode ser classificada em *atributiva* ou *narrativa*, dependendo

se dispõe sua atenção sobre os objetos presentes, suas características e ações sobre eles ou preocupa-se em descrever o desenrolar das ações, seus efeitos e estados que acompanham seu desenvolvimento; e ainda *introspectiva* ou *aloespectiva*, se o observador coincide com o objeto observado ou se é conduzida por um observador externo.

Quanto ao grau de inferência: a observação pode ter um *grau de inferência fraco*, quando o observador se preocupa em registrar fielmente o que foi observado; ou um *grau de inferência forte*, quando o observador atribui a sua interpretação sobre os acontecimentos em seus registros.

Quanto à estruturação: a observação pode ser *estruturada*, na qual o observador define previamente as categorias de observação de acordo com seus objetivos, e pode recolher dados numéricos; *semiestruturada*, em que o observador tem algumas categorias de observação elaboradas, mas admite mudanças dependendo da necessidade sentida durante a observação; *não estruturada*, quando o observador não tem nada definido acerca da sua pesquisa e irá decidir durante o processo de observação o que pode ser significativo.

Neste minicurso, iremos abordar a observação sob diferentes aspectos a fim de familiarizar o grupo e fazer com que o mesmo identifique algumas situações em que determinado tipo de observação se enquadre melhor.

4. Tipos de registros e grades auxiliares à observação

Existem diferentes formas de recolher dados durante a observação de aulas, permitindo, cada uma delas, reunir determinado tipo de informação e responder a objetivos específicos:

- Registros escritos exaustivos (palavra a palavra) do discurso dos alunos e do professor sobre uma determinada questão ou aspecto específico em observação (como as questões que o professor propõe aos alunos e as respostas dos mesmos);
- Registro de episódios ou acontecimentos que ocorrem durante a aula (por exemplo: registro dos comportamentos e dos diálogos durante um caso de indisciplina);
- Registro escrito ou esquemático das interações estabelecidas entre os participantes de uma aula (por exemplo: indicação de quem faz perguntas, a quem as faz, quem responde, quem fica em silêncio...);

- Registros do movimento dos participantes, ou seja, de quem se move, para onde, quantas vezes, durante quanto tempo;
- Registro do número de ocorrências de determinados acontecimentos (como o número de vezes que o professor questiona um aluno ou que o interrompe, o número de vezes que um aluno inicia uma discussão...);
- Registro do tempo utilizado em cada atividade ou acontecimento (por exemplo: a quantidade de tempo relativo que o professor e os alunos falam, o tempo que o professor atribui aos alunos para pensarem depois de ter lançado uma questão);
- Registro do que ocorre numa aula a intervalos de tempo regulares (por exemplo: o que os alunos estão fazendo ou o que acontece na sala de aula a cada 5 minutos).

As grades são ferramentas que podem ser muito úteis no processo de observação, tanto para o observador como para os indivíduos envolvidos na situação observada. Podem ser de fim aberto ou focadas, conforme o observador julgar mais apropriado à experiência.

As *grades de observação de fim aberto* são tabelas que permitem o registro de percepções sobre vários aspectos, como as características da sala de aula, o comportamento dos alunos ou as ações do professor. Sua utilização é mais frequente em situações nas quais o observador não procura relatar acontecimentos específicos, mas sim um contexto habitual.

Grade de observação de fim aberto	
Nome do professor _____	
Data: __/__/____	Ano e Turma: _____
Disciplina: _____	
Tempo	Notas
8h30m	
8h35m	
8h40m	
8h45m	
8h50m	
8h55	
(...)	
Rubrica do observador: _____	
Rubrica do professor: _____	

(adaptado de Reis, 2011, p. 30)

As *grades de observação focadas* centram-se no registro de comportamentos ou acontecimentos específicos, permitindo uma análise e discussão mais fina e aprofundada do que foi observado.

Grade de observação focada: entusiasmo do professor

Nome do professor:	Ano:	Turma:	
Disciplina:	Nº de alunos:	Hora:	
Observador	Sala:	Data:	
Comportamentos com impactos educativos positivos	Nada evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Fala de forma expressiva.			
2. Sorri enquanto ensina.			
3. Apresenta um sentido de humor adequado.			
4. Movimenta-se pela sala de aula enquanto fala.			
5. Utiliza uma linguagem corporal não-intimidatória.			
6. Evidencia descontração.			
7. Não passa o tempo a ler notas ou o livro escolar.			
Comentários gerais:			

(adaptado de Reis, 2011, p. 40)

As *listas de verificação* permitem o registro da presença ou ausência de comportamentos ou acontecimentos considerados possíveis, organizados por áreas/dimensões, funcionando, basicamente, como uma *checklist*.

Como o professor controla uma criança mal-comportada?

(assinale as opções que se aplicam)

Comportamento do professor	✓
Não se observa qualquer tentativa de disciplina	
Grita com a criança	
Bate na criança	
Castiga a criança	
Calmamente, lembra a criança das regras da sala de aula	
Separa a criança mal-comportada das outras crianças	
Outra estratégia Qual? _____	

Modelo de lista de verificação.

As *escalas de classificação* pretendem atribuir uma avaliação, segundo uma escala, a um conjunto de características ou qualidades e permitem ao observador fazer inferências e interpretações sobre aquilo que observou na aula. Normalmente, são preenchidas pelo observador após um período de observação e tendo em conta os registros efetuados.

Escala de classificação da autonomia do aluno

4	3	2	1
Os alunos procuram a informação de forma independente.	Os alunos fazem uso das fontes de informação fornecidas pelo professor.	Os alunos seguem o livro.	Os alunos transcrevem, sem questionar, o que está escrito no quadro.
Descrição: _____			

Modelo de escala de classificação.

5. Considerações Finais

Devido à importância de saber observar de forma crítica o que acontece nos ambientes de ensino, para que possamos perceber se nossas ações condizem com o tipo de professor que pretendemos ser, propomos esta reflexão acerca do processo de observação. Através da observação da prática de outros professores, também aprendemos sobre certas posturas e ações adequadas ou não a certas situações, e estes aprendizados nos levam a melhorar nossa atuação docente.

Sendo assim, consideramos muito válido o estudo acerca da observação, as formas de realiza-la, a riqueza dos resultados que podem ser obtidos e os produtos destes resultados. A observação deve ser um processo contínuo, e este estudo possibilita que façamos dela uma excelente auxiliar do aperfeiçoamento pessoal e docente.

6. Referências

- DIAS, Carlos de Melo; MORAIS, José António. **Interacção em sala de aula: Observação e análise**. Coimbra: Revista Referência, nº 11, mar. 2004, p. 49-58.
- REIS, Pedro. **Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente**. Lisboa: Ministério da Educação, 2011. (Cadernos do CCAP-2). Disponível em: <<http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2016.